



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Ata da Décima Oitava Sessão Ordinária, do primeiro ano da Décima Sexta Legislatura da Câmara Municipal de Jaguariúna, realizada aos quinze de agosto de dois mil e dezessete, às dezoito horas e trinta minutos, na Sala das Sessões “Vereador Reynaldo Chiavegato”, da Câmara Municipal, localizada no Edifício Municipal Dr. Sebastião Paes de Almeida, desta cidade. Presidente Sr. Romilson Nascimento Silva. Vice-Presidente Sr. Afonso Lopes da Silva. Secretárias Sras. Cássia Murer Montagner e Inalda Lúcio de Barros Santana. Primeiramente, foi feita a Leitura de Texto Bíblico, conforme Resolução n.º 80, de 21 de fevereiro de 1997, sendo que o Sr. Presidente convidou o Vereador José Muniz para proferir o seguinte texto: Evangelho de Marcos – capítulo 4, versículos 35 ao 41: “Naquele dia, ao cair da tarde, ele lhes disse: ‘Passemos para a outra margem’. Deixando a multidão, eles levaram Jesus na barca, assim como ele estava. E havia outras barcas com ele. Sobreveio então uma grande tempestade de vento, que lançava as ondas dentro da barca, de modo que ela já estava enchendo-se de água. Ele, entretanto, estava na popa, dormindo sobre um travesseiro. Eles o acordaram e lhe disseram: ‘Mestre, não te importa que pereçamos?’ Acordando, ele repreendeu o vento e disse ao mar: ‘Silêncio! Acalma-te!’ O vento cessou e fez-se uma grande calma. Depois ele perguntou-lhes: ‘Por que estais com tanto medo? Ainda não tendes fé?’ Eles ficaram com muito medo e diziam uns aos outros: ‘Quem é este, a quem até o vento e o mar obedecem?’” A seguir, o Sr. Presidente determinou a feitura da chamada, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Ainda estava ausente na Sessão o Vereador David Hilário Neto. Constatando número regimental, o Sr. Presidente, proferindo as seguintes palavras: "Sob a proteção de Deus iniciamos os nossos trabalhos", declarou aberta a Sessão, dando início ao Expediente: Primeiramente, o Sr. Presidente colocou em votação a Ata da Sessão Ordinária anterior, a qual foi aprovada por unanimidade de votos pelo Plenário e assinada pela Mesa. A seguir, o Sr. Presidente determinou a leitura da Matéria constante do Expediente: pela ordem, o Sr. Ângelo Roberto Torres pediu a palavra apresentando requerimento verbal, baseado no Art. 213, II do Regimento Interno solicitando que fosse dispensada a leitura da matéria oriunda do Executivo Municipal, do Projeto, dos Requerimentos, das Indicações e das Moções dos Senhores Vereadores, e da correspondência de diversos, lendo-se



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

apenas as ementas, como constavam na pauta; em discussão e votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. A seguir, do Senhor Prefeito foram lidas as ementas dos seguintes ofícios: 1. Ofício SEGOV nº 0576/2017, dando resposta ao Requerimento nº 126/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando fornecimento de cópia do Contrato de Gestão do Município com a ASAMAS e informações se o mesmo contempla o atendimento da Associação na UPA – Unidade de Pronto Atendimento; 2. Ofício SEGOV nº 0581/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 142/2017 do Sr. David Hilário Neto, solicitando informações sobre a possibilidade de colocar uma lombada na Rua Minas Gerais, próximo ao cruzamento com a Rua Cel. Amâncio Bueno; 3. Ofício SEGOV nº 0582/2017, acusando o recebimento e responde parcialmente o Requerimento nº 144/2017 do Sr. David Hilário Neto solicitando informações sobre as respostas que ainda não foram entregues dos seguintes Requerimentos nºs. 027, 037, 056, 057, 068, 069, 097, 098 e 101/2017; 4. Ofício SEGOV nº 0583/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 145/2017 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco solicitando informar se existe a possibilidade de criação de uma rota alternativa, para desviar o tráfego de caminhões da Rua Amoreira, no Bairro Roseira de Cima; 5. Ofício SEGOV nº 0584/2017, acusando o recebimento do Requerimento nº 146/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres solicitando informar há quanto tempo vem sendo cobrada a taxa de limpeza de fossas sépticas; 6. Ofício SEGOV nº 0585/2017, acusando o recebimento das seguintes Indicações nºs. 258, 262 e 263/2017 do Sr. Ângelo Roberto Torres; 259, 260 e 261/2017 do Sr. Afonso Lopes da Silva; 264/2017 do Sr. José Muniz; 265, 266, 267, 268, 269, 270, 271, 272 e 273/2017 do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo; 274/2017 do Sr. Rodrigo da Silva Blanco; 275, 276 e 277/2017 da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana; 278, 279, 280, 281, 282, 283 e 284/2017 da Sra. Taís Camellini Esteves. O Sr. Presidente registrou a presença do Sr. David Hilário Neto. A seguir, foram lidas as ementas das seguintes proposituras dos Senhores Vereadores: Projeto de Resolução da Mesa da Câmara Municipal que dispõe sobre a concessão de Cesta Natalina aos servidores da Câmara Municipal, depois de lido foi o mesmo encaminhado para as Comissões Permanentes para parecer; Requerimentos: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será inaugurado o posto de saúde do bairro Jardim Zambom; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de aumentar o número de vagas para fisioterapia; 3. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto pronto para construção e sinalização de um ponto de ônibus na rua Cel. Amâncio Bueno, próximo ao nº 885, e quando será executado; 4. Do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informar se possui pessoal especializado para fazer a fiscalização do cumprimento rigoroso, dos horários dos ônibus, entre eles o 612; qual a frequência da fiscalização, e se negativa as questões anteriores, o que falta para que a Empresa possa fiscalizar esse serviço; 5. Do Sr. Romilson Nascimento Silva solicitando ao D.E.R. – Departamento de Estradas de Rodagem informar se já tem um cronograma definido para as seguintes melhorias na Rod. SP95, trecho que liga o centro aos Bairros Florianópolis, Jardim Pinheiro, Vila Primavera e Capela de Santo Antonio (Construção de uma passarela; iluminação; placas luminosas); 6. Do Sr. José Muniz solicitando ao Deputado Federal Nelson Marquezelli viabilização de recursos financeiros através de emenda parlamentar para fins específico de aquisição de um aparelho de Raio X Móvel e uma Ambulância para o Município de Jaguariúna; 7. Da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal informações porque até 15/08/2017 não foi providenciada a implantação de placas indicativas de horários dos ônibus da cidade, solicitada pela Indicação nº 123/2017; 8. Do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal qual o valor pago para a Prefeitura de Jaguariúna pela RDois Produtora para realizar o evento 1º Music Beer Festival no Parque Santa Maria, entre outras questões (valor cobrado ISSQN, porcentagem ao Fundo Social); 9. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. aumentar os horários do transporte municipal para o bairro Bom Jardim (com cópia para o Executivo Municipal). Indicações: 1. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal pintura da faixa de pedestre localizada defronte ao Hotel Happy-inn; 2. Do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal construção de uma lombada na rua Roraima em frente à Escola Júlia Calhau Rodrigues, no bairro Dom Bosco; 3. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal colocação de um ponto de ônibus nas proximidades da “Turma 90”, às margens da Rodovia João Beira – SP 95, sentido bairro Florianópolis; 4. Do Sr. Luiz Carlos de Campos solicitando ao Executivo Municipal nivelar os blocos do piso da parte da frente do Parque Santa Maria, nos pontos que necessitam da correção; 5. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal colocação de placas



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de sinalização de trânsito que liga a rua Osvaldo Vicentini com a Avenida Alexandre Marion, bem como a feitura de faixa de pedestre e pare; 6. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal repintura da Rotatória da sinalização de preferência e das faixas de pedestres na Av. Alexandre Marion com a rua Wenceslau Brás, bem como em todo o bairro São José; 7. Do Sr. José Muniz solicitando ao Executivo Municipal refazer a calçada da Praça Umbelina, onde está instalado um jardim junto ao Parquinho Infantil, entre as ruas Alfredo Bueno e Cândido Bueno, aumentando sua área para aproximadamente dois metros, recuando o espaço do jardim, tornando a mesma um calçadão; 8. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo solicitando ao Executivo Municipal que se refaça a pintura da sinalização viária de solo na sua total extensão, das Avenidas Marginais, Antonio Pinto Catão e Alexandre Marion; 9. Do Sr. Rodrigo da Silva Blanco - Magrão solicitando ao Executivo Municipal repintura da faixa de pedestres existente na rua Amoreira, 349, no bairro Roseira de Cima; 10. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal construção de lombada na rua Edivino Teodoro Gonçalves, próximo ao número 243, no Jardim Pinheiros; 11. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal operação tapa buracos, nas ruas Lauro de Carvalho e XV de Novembro, do bairro Berlim; 12. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal aumento de pessoal que executa a limpeza das ruas nos bairros São Francisco, Mauá I, Mauá II e Finotelli; 13. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal poda de algumas árvores na rua Joaquim Bueno, em frente ao nº 787; 14. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal iluminação na Avenida Antonio Pinto Catão, no bairro Capotuna, rua em frente à Pedreira Basalto; 15. Da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água, solicitando ao Executivo Municipal construção de lombadas na rua Antonio Fortunato Chiorato, no bairro Planalto. Moções: 1. Da Sra. Cássia Murer Montagner de Congratulações e Louvor à Sra. Juliana Belinatti Menardo, pelo cargo de Delegada Titular de Jaguariúna; 2. Do Sr. David Hilário Neto de Congratulações e Louvor ao jovem Gabriel Morales Ferrari pelo trabalho que vem desenvolvendo como ilustrador, cartunista, caricaturista, chargista, participando de várias exposições e concursos, levando o nome de Jaguariúna dentro e fora do país; 3. Do Sr. David Hilário Neto de Congratulações e Louvor à Paróquia Beata Irmã Dulce e a todos os paroquianos que ajudaram na organização da Festa da Padroeira, ocorrida de 04 a 13 de agosto corrente; 4.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor a todos os Advogados de nossa cidade, pela comemoração do seu dia, em 11 de agosto corrente; 5. Do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Geraldo Zanelato, ocorrido em 12 de agosto corrente, aos 86 anos de idade. A seguir, foi lido o Ofício C.A.A. nº 4437/2017 – do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, que encaminha cópia de sentença proferida sobre o Processo TC 000833/003/11 ref. Repasse de Verba para Casa de Apoio ao Drogado e ao Alcoólatra Recanto da Paz. Em seguida, o Sr. Presidente colocou em votação as seguintes Proposituras, comunicando que se houvesse desejo de discussão, deveriam proceder de acordo com o Art.154, alínea única, do R.I., alterado pelas Resoluções nºs 63 e 91): pela ordem, o Sr. Romilson Nascimento Silva pediu a palavra e apresentou requerimento verbal, baseado no Art. 243, I, e § 3º do Regimento Interno, solicitando que a votação das proposituras acontecesse pelo processo simbólico, onde os que estivessem de acordo permaneceriam sentados, e os contrários se levantariam, visto o acúmulo de proposituras; em discussão e votação o requerimento verbal, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; a seguir, o Sr. Presidente colocou em votação as proposituras, pelo processo simbólico, conforme preceituava o § 1º do Artigo 243, comunicando que os Vereadores que fossem favoráveis permanecessem sentados, e os que fossem contrários ficassem em pé: 1. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações de quando será inaugurado o posto de saúde do bairro Jardim Zambom, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Requerimento do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres solicitando ao Executivo Municipal informações se existe a possibilidade de aumentar o número de vagas para fisioterapia, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando ao Executivo Municipal informações se existe algum projeto pronto para construção e sinalização de um ponto de ônibus na rua Cel. Amâncio Bueno, próximo ao nº 885, e quando será executado, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 4. Requerimento do Sr. Afonso Lopes da Silva – Silva solicitando à Expresso Metrópolis Transportes e Viagens Ltda. informar se possui pessoal especializado para fazer a fiscalização do cumprimento rigoroso, dos horários dos ônibus, entre eles o 612; qual a frequência da fiscalização, e se negativa as questões anteriores, o que falta para que a Empresa possa fiscalizar esse serviço, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 5. Requerimento do Sr. Romilson Nascimento Silva



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

solicitando ao D.E.R. – Departamento de Estradas de Rodagem informar se já tem um cronograma definido para as seguintes melhorias na Rod. SP95, trecho que liga o centro aos Bairros Florianópolis, Jardim Pinheiro, Vila Primavera e Capela de Santo Antonio (Construção de uma passarela; iluminação; placas luminosas), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 6. Requerimento do Sr. José Muniz solicitando ao Deputado Federal Nelson Marquezelli viabilização de recursos financeiros através de emenda parlamentar para fins específico de aquisição de um aparelho de Raio X Móvel e uma Ambulância para o Município de Jaguariúna, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 7. Requerimento da Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana – Inalda Cabeleireira solicitando ao Executivo Municipal informações porque até 15/08/2017 não foi providenciada a implantação de placas indicativas de horários dos ônibus da cidade, solicitada pela Indicação nº 123/2017, em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 8. Requerimento do Sr. David Hilário Neto solicitando ao Executivo Municipal qual o valor pago para a Prefeitura de Jaguariúna pela RDois Produtora para realizar o evento 1º Music Beer Festival no Parque Santa Maria, entre outras questões (valor cobrado ISSQN, porcentagem ao Fundo Social), em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 9. Requerimento da Sra. Tais Camellini Esteves – Tais da Água solicitando às Estâncias Metrópolis Turismo e Viação Ltda. aumentar os horários do transporte municipal para o bairro Bom Jardim (com cópia para o Executivo Municipal) , em votação, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 10. Moção da Sra. Cássia Murer Montagner de Congratulações e Louvor à Sra. Juliana Belinatti Menardo, pelo cargo de Delegada Titular de Jaguariúna, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 11. Moção do Sr. David Hilário Neto de Congratulações e Louvor ao jovem Gabriel Morales Ferrari pelo trabalho que vem desenvolvendo como ilustrador, cartunista, caricaturista, chargista, participando de várias exposições e concursos, levado o nome de Jaguariúna dentro e fora do país, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 12. Moção do Sr. David Hilário Neto de Congratulações e Louvor à Paróquia Beata Irmã Dulce e a todos os paroquianos que ajudaram na organização da Festa da Padroeira, ocorrida de 04 a 13 de agosto corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 13. Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Congratulações e Louvor a todos os Advogados de nossa cidade, pela comemoração do seu dia, em 11 de agosto corrente, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos; 14.



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Moção do Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo de Pesar pelo passamento do Sr. Geraldo Zanelato, ocorrido em 12 de agosto corrente, aos 86 anos de idade, em votação, foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, o Sr. Presidente deixou livre a palavra aos senhores Vereadores que quisessem fazer uso por sete minutos e dezenove segundos, seguindo rigorosamente a tabela que o Vereador Bozó tinha feito, e o agradeceu por isso, bem como a Sra. Secretária também agradeceu, seguindo ordem de inscrição em livro, sem apartes conforme § 3º do Art. 154 do R.I., versando sobre Temas Livres: pela ordem, tomou a palavra o Sr. Cristiano José Cecon que cumprimentou a todos, dizendo que queria novamente se desculpar de terça-feira passada, que ele se empolgou um pouco, ficou um pouco nervoso, mas tinha sido aquilo que ele explicou, mas ele queria falar, rapidinho, de novo, da importância da Saúde, deles unirem para que aqueles exames, aquelas cirurgias que estavam atrasadas pelo Governo Estadual fossem, de alguma forma, resolvidas, porque tinha muitas pessoas, tinha pessoas aguardando cirurgia há cinco anos, e, entre outras coisas, disse que tinha uma pauta do Silva sobre a Serrano, sobre a Metrópolis, eram mais problemas, e que ele vinha insistindo, que era um problema grave da Cidade, as pessoas iam e voltavam de Campinas, em pé, durante a manhã, durante o final da tarde, também, e que era uma situação que a população precisava da ajuda deles; parabenizou, e foi a Cássia que deu a moção para a Doutora Juliana, e que era um prazer tê-la na Cidade; disse que seu primeiro emprego foi na Delegacia, e que ele era lacrador de carro, viveu quatro anos dentro daquela Delegacia e que sabia os problemas, e que não sabia se no hoje ainda era dentro da Delegacia, naquela época era, vivia lá dentro e que para eles era uma honra tê-la, era um orgulho ter uma mulher comandando um trabalho que hoje requeria muita força e garra; disse, ainda, que queria naquele dia, falar sobre o Professor Ailton Fante, o Mestre de Taekwondo, que exercia o mesmo trabalho que ele; ele, Cristiano, há vinte anos, com o trabalho social, o Ailton, ele não se recordava há quantos anos, mas fazia bastante tempo, e que era um orgulho tê-lo como amigo, era um orgulho tê-lo como Mestre, essa luta tão difícil de mostrar que o Esporte na educação era muito importante; disse a todos que não sabia se eles tinham acompanhado, naquela semana ele conseguiu um emprego pro rapaz, um dos alunos do “Guerreiros da Paz”, na “Cacau Show”, e o que aconteceu? Muitas pessoas disseram: “Ah! Você gosta de aparecer com criança, tal.” Só que a partir daquela reportagem do garoto do “Guerreiros da Paz”, que eles colocaram no primeiro emprego, naquela semana choveu trabalho para os adolescentes, choveu, repetiu; empresas ligando para ele, num lugar



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

empregaram três, noutra lugar empregaram dois, e que, infelizmente, isso ele achava, ele tinha que mostrar o trabalho dele, e repetiu que ele tinha que mostrar o seu trabalho; disse a todos que ele fazia outros tipos de trabalho social, ele entregava cesta básica, também, para pessoas, e não tirava foto, não gravava, e perguntou se tinham entendido? Disse achar que muitos dali, faziam outros tipos de trabalhos sociais, que eles não precisavam mostrar, mas que achava que o trabalho deles sendo executado, tinha que ser mostrado; disse que outra coisa que ele queria dar parabéns, como no hoje ele era responsável por cento e cinquenta crianças em Jaguariúna, cem em Holambra, agora em Santo Antonio de Posse, setenta, e que queria dar parabéns para o Ailton, todo trabalho que ele vinha fazendo, e também pelo filho dele, o Lucas, que vinha acompanhando seu pai desde criancinha, hoje ajudava o pai dele nos projetos assistenciais, também, era um orgulho para todos, acompanhar um jovem enquanto outro ficava aí, falando na gíria, querendo burlar leis, um garoto e que gostaria que seu filho fosse igual àquele jovem, e que esperava que a sua educação que ele, Cristiano, fosse passar para o filho dele, pudesse deixá-lo igual a ele, parabenizou ao Ailton, parabenizou à sua família e parabenizou a todos os seus alunos e que ele, Cristiano, tinha inveja de alguns alunos do Ailton, que ele queria para ele, mas... principalmente, o Godoy, mas este valia por dez, valia por dez, repetiu; a seguir, disse que queria, de novo, se dirigiu ao Fred, ao David, e todos, dizer que poderia parecer, às vezes, que surgisse algum comentário, assim, de tentar menosprezá-los, mas pelo contrário, aprendeu a admirá-los bastante, todas as emendas que eles fizeram, apresentaram até aquele dia, nas discussões sempre foram inteligentes, mesmo se eles discordassem ali foi por algum detalhe, mas foram todas com coerência, sem disputa política, e que ele gostaria de encerrar, no seu ponto de vista, essas discussões políticas, que ele achava que mesmo o país não estando num bom momento, eles estavam num bom momento, na cidade e na Câmara, e que ele confiava muito neles, e dava parabéns para eles pela ética e por tudo o que eles sabiam; agradeceu a todos, agradeceu à doutora por estar fazendo parte da cidade, pelo seu trabalho, agradeceu pelo Taekwondo Fante, por tudo que vinha fazendo pela cidade; agradeceu a todos, e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, em especial, à Delegada Juliana, ao Diretor de Trânsito, Josino, que estava ali presente, fazendo um belíssimo trabalho no Departamento, e disse que trouxe alguns itens que foram muito discutidos, naquela semana, na sua sala, sobre medicamentos, porque foram comprados, feitas várias licitações, comprados



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

diversos medicamentos, mas, infelizmente, aconteceu isso com dois medicamentos que ele teve ciência, não soube de mais, e que iria até fazer um requerimento para a próxima sessão, do que que estava havendo? Medicamentos que eram padronizados num valor alto, que a população não precisava pagar, estava caindo, estava saindo de padronização, e que aqueles medicamentos, simplesmente, a pessoa chegava no posto, e falavam: “não tem”, e que agora estavam falando, “não é padronizado” e que a população estava ficando na mão e disse que o “Artrolive” era um deles, para quem tinha artrite, artrose, e que era um medicamento bem caro, e que esse era um dos de uma série, que ele ficou sabendo que estavam tirando toda a padronização, e disse que esse era um assunto que eles tinham que discutir e até essa lista de medicamentos padronizados, para não ter esses problemas, porque a população estava ficando na mão e não estava conseguindo meios para conseguir esses remédios, e que isso estava preocupando bastante; comentou, ainda, que outros problemas que estavam acontecendo nos postos, estava sendo a falta de médicos; com a ida dos cubanos de volta, estavam indo todos embora, e não estava sendo repostos médicos e estava acontecendo uma fila de três, quatro meses hoje para conseguir um clínico geral e qualquer outras especialidades, se era obrigado a passar pelo clínico geral para conseguir o encaminhamento, e a população não estava conseguindo esse encaminhamento; disse acreditar que não era um problema imediato do Município, porque desde janeiro esses médicos estavam indo embora, era um problema que estava sendo arrastado, e a cada dia que passava eles estavam com menos médicos nos postos, e disse de se ter uma atenção especial da Secretaria de Saúde, que se pudesse dar uma atenção neste caso, os cubanos se foram e não foi repostos absolutamente nada; disse ainda, sobre outra situação, que era a Orquestra dos Violeiros, e que ele teve uma reunião, naquela semana, com alguns participantes e eles estavam reclamando que a Secretaria de Cultura estava querendo acabar com o “Café e Viola”, dizendo que não tinha tanta importância, tanta visibilidade, segundo eles, para ele; disse que gastou-se tanto, contrataram pessoas de fora para a Cidade, e estavam acabando com uma coisa que sempre foi raiz, e que tinham mais de vinte músicos nesta Orquestra, foi cortado, inclusive, e que eles recebiam, achava, que eram cem reais por apresentação, e que esse valor também foi cortado, e que ele achava que tinham que investir mais na cultura local, que era muito rico, e que essa mesma orquestra já tinha feito trabalhos maravilhosos, em dois mil e sete, no Pan, que teve no Rio de Janeiro, foi representá-los, representar a Cidade e, infelizmente, estava deixando a desejar,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

a Secretaria neste ponto; a seguir, falou de outra dúvida, que ele tinha feito o requerimento, naquele dia, era sobre a RDois, que era uma empresa que fez um evento, no último final de semana, e, por incrível que parecesse, esse evento foi cobrado dentro do Parque Santa Maria, e que não tinha problema nenhum ser cobrado, se foram recolhidas as devidas taxas, mas o Parque Santa Maria era muito difícil ser locado pela sua dimensão, era muito grande, porque era pago por metro quadrado, e que ele estava questionando qual o valor pago, porque eles recebiam diversas empresas na Cidade querendo alugar aquele espaço, e não tinham meios devido aquele espaço, o tamanho dele sendo pago por metro quadrado, e que era mais uma informação que ele gostaria de ter da Secretaria; disse ao Vereador Cristiano que a posição dele estava de parabéns, na Casa, e que achava que ali eles não eram oposição, eles divergiam de ideias, o partido deles foi contrário nas eleições, mas isso não significava nada, porque a Cidade estava sempre em primeiro lugar e ele tinha certeza que a Bancada inteira pensava dessa forma, e disse de continuarem trabalhando assim durante os quatro anos; disse que por enquanto era só, agradeceu e desejou boa noite a todos; a seguir, tomou a palavra a Sra. Inalda Lúcio de Barros Santana que cumprimentou a todos, dizendo que sua fala era sobre o requerimento que ela tinha feito para que se tivesse uma placa nos pontos, indicando o itinerário do ônibus, o horário, porque, na verdade, os usuários chegavam no ponto e ficavam perdidos, eles não sabiam quais eram os horários que o ônibus iria sair, eles não sabiam para onde ia, que horas, então, ficava difícil; disse que ela fez visitas nos pontos dos ônibus, e eles estavam pedindo que pusessem uma placa indicando itinerário, o horário daquele ônibus, tal, e que esse foi o seu requerimento e sua fala sobre a plaquinha do itinerário do ônibus; também parabenizou à Delegada, Juliana, e a parabenizou, e também, o Josino pelo bonito trabalho que ele estava fazendo na Cidade, o bom trabalho e que o admirava muito, e parabenizou a todos que se faziam presentes ali; muito agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. José Muniz que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que queria falar de uma indicação que ele fez a respeito da praça ali do centro que, de sábado, o local estava terrível, pois não se conseguia transitar, principalmente, cadeirante, senhoras e senhores ali, que não conseguiam ir na feira de sábado, não tinha calçada, nada para eles estarem passando ali, e que fez a indicação para ver se eles conseguiam fazer alguma coisa ali de benfeitoria, de melhoria para eles, pois estes esperavam chegar o sábado para ir lá comer o pastelzinho na feira deles, lá, e não conseguiam nem andar, devido às árvores, que estavam sem calçada, não sobrou espaço nenhum



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

de calçada para eles, e que era isso, deles poderem fazer alguma coisa para eles comerem seu pastel de sábado, lá, tranquilos; agradeceu a todos, dizendo que por enquanto era só; a seguir, tomaria a palavra o Sr. Luiz Carlos de Campos, que a passou; tomou a palavra o Sr. Rodrigo da Silva Blanco que cumprimentou a todos, dizendo que era com grande alegria que ele vinha parabenizar os homenageados com as moções, a Família Fante, do Taekwondo, o Ailton, seu filho Lucas, os parabenizou pelo trabalho que vinha desenvolvendo, e que achava que, através dos amigos ali da Câmara, essa Câmara estava sendo muito saudosista com quem vinha se mostrando e despontando em qualquer área e situações que levavam o nome de Jaguariúna a fora, no Estado, e até no Brasil, e, além dos Esportes, em outras coisas; parabenizou aos nobres amigos que sempre estavam prestigiando o pessoal de Jaguariúna, que vinha fazendo um bom trabalho e assim como a Família Fante, o Ailton, o Lucas, e queria parabenizá-los em seu nome, e também, queria dar as boas vindas definitiva, agora como Delegada titular de Jaguariúna, Doutora Juliana, e a parabenizou pelo trabalho que vinha desenvolvendo, e disse que ela poderia contar com a Casa, no que ela precisasse na estrutura da Delegacia, e que sabiam que não era fácil depender só de verbas estaduais, na parte da infraestrutura, e que dependia muito do Município, e que achava que a Casa estava de portas abertas, no que eles precisassem lá, eles estariam atentos para ajudá-la; a parabenizou pela vinda na Cidade; parabenizou, também, através da Moção do David, o Gabriel Morales, ilustrador, cartunista, que elevava o nome de Jaguariúna Brasil a fora, e até fora do País, deixou ali a sua congratulação, e disse, também, que até onde ele sabia e que ele queria fazer uma ressalva na parte da Orquestra de Violeiros, disse ao David, que ele estava sabendo, ou até onde ele sabia, que ele estava a fundo, e que ele ia buscar mais detalhes, e só se isso tinha acontecido de dois dias para cá, mas não tinha nada cogitado de acabar com esse “Café com Viola”, podia ser, até, esse período de novos ensaios, nova reestruturação da Orquestra; disse que a Orquestra não estava participando do “Café e Viola”, porque estava vindo um novo projeto aí, e estavam na fase de ensaios, de agrupamento, e, no seu ponto de vista, e que lógico que teve um maestro que veio de fora, mas era um maestro renomado, que era o Mazinho e , lógico que teve um custo para a população, ou melhor, para a Prefeitura, só que eles tinham que pensar um pouco do lado cultural, e que ele achava que a Cultura não tinha rejeição, a Cultura ela tinha que agregar e avançar, e que ele fez parte da Orquestra já há quinze anos atrás, e que ele se lembrava quando ela foi para o Pan Americano, e que só tinha deixado um



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

legado bom, e estava deixando para Jaguariúna, mas ela tinha que continuar crescendo, e disse que nesta nova formação do Maestro, ele via que tinha aumentado o número de participantes, só que eles tinham que agregar juntos, que com essa Casa de Leis, com as informações destorcidas e juntar com eles para o negócio aderir, para que as pessoas que vinham fazendo parte, agrupassem no conjunto, e isso fazer evoluir mais com pessoas que vinham trazendo novas ideias e novos rumos para a Orquestra; disse acreditar ele que, se eles abraçassem essa ideia e plantassem isso na cabeça dessas pessoas também, que só tinha que ganhar o Município, e eles mesmos com novos conhecimentos e com um profissionalismo mais aguçado, e que era o que ele pensava e, nesta parte, ele queria deixar colocado ali a sua vontade disso ser ajustado, e até contava com a ajuda do Vereador, às vezes, com as pessoas que o estavam procurando, para eles agregarem aquilo ali, para não deixarem aquilo sair de uma forma estranha para a população, e na parte do “Café com Viola”, cem por cento que isso não iria acabar, e que existiam outras coisas sobre o requerimento do Festival do Chopp e que eles podiam apurar juntos para trazerem respostas à população; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra a Sra. Tais Camellini Esteves que cumprimentou a todos, parabenizando a Delegada de Jaguariúna, Doutora Juliana, a parabenizou pelo cargo, a parabenizou por estar na Cidade e que se ela precisasse alguma coisa estavam aí, parabenizou por um cargo onde era visto só por homens, agora a mulher estava assumindo, confirmou com a Doutora e a parabenizou; agradeceu ao Diretor de Trânsito, Josino, e o agradeceu pelas três lombadas que ele fez lá, e contou que, há dois meses atrás teve um acidente muito sério lá, onde um menino perdeu a perna, e que as pessoas para desviarem da Avenida por causa da fiscalização, eles passavam com alta velocidade; uma perua virou, o menino de moto foi parar do outro lado, e que com isso ele fraturou a tíbia, fez reconstrução, tudo, mas a circulação dele não deu, ele teve que amputar a perna, e agradeceu pela lombada e parabenizou ao Sr. Josino; a seguir, parabenizou à Equipe Fante, Professor Ailton, Cid, que estava ali, Duda, Maria, e os parabenizou, e perguntou se eles foram campeões brasileiros, em Sumaré, Americana, e que via a garra do professor mestre, e o parabenizou, treinando aquela equipe, e que uma vez ele se encontrou com ela, e perguntou se ele se lembrava que uma vez ele se encontrou com ela e disse: “Tais, a minha vontade era de fundar lá para aqueles sítios, dar aula pro pessoal, para aquelas pessoas carentes, o pessoal de roça, de sítio...” Ela o parabenizou, dizendo que ele estava fazendo parte do “Projeto Campeões”, e que ela veio de um projeto, e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

que era um projeto em Campinas, foi no projeto da Funilense, Equipe da Funilense, e que em alguns anos atrás ela tinha feito parte, passou, e naquela equipe surgiram, Fabiana Murer, que foi três vezes campeã mundial, recordista panamericana, recordista brasileira, Morri Maggi, campeã olímpica, e que ela, Tais, treinava com o técnico delas, Nelio Afande Moura, e que no hoje, a base da seleção brasileira de atletismo, era a Funilense, onde ela treinava, e que ela treinava arremesso de peso, martelo e disco, e que era assim que eles descobriam talentos, os melhores vinham de lá, igual ao que ele falou, “lá do fundão...” e a maioria dos atletas de Campinas, eles treinavam na PUCC e que ela treinou durante cinco anos, defendeu aquela equipe, defendeu Jaguariúna, subiu no pódio defendendo Jaguariúna e, a maioria desses atletas, com garra, com gana, vinham de lá; eram negros, eram pessoas que viviam em favela, a maioria, e que eles eram oitenta atletas, que treinavam de manhã; a maioria era negros e vinham das favelas e subiram no pódio, por isso ela tirava chapéu para o treinador ali presente, Mestre, e desejou que ele continuasse com aquele trabalho, continuasse com aquela garra, com aquela gana, que ela tinha certeza que Jaguariúna iria, um dia, ter um atleta a nível mundial, de pódio olímpico e pediu uma salva de palmas; feito isso, agradeceu a todos; a seguir, tomou a palavra o Sr. Walter Luís Tozzi de Camargo que cumprimentou a todos, dizendo de iniciar a sua fala, pela indicação que eles apresentaram, envolvendo a pintura de solo que estava sendo feita por toda a cidade, dando uma atenção especial para as avenidas, e que era um local de muita circulação de pedestres, fazendo caminhada, correndo, e mesmo indo para o trabalho e voltando para casa, e que era necessário darem essa atenção sempre; disse que o Departamento de Trânsito estava fazendo brilhantemente esse trabalho, já iniciado pelo centro da cidade, e tinha certeza que iria expandir por toda a cidade, e que pediam ali, essa atenção, e parabenizava já pela dedicação que eles vinham fazendo com os recursos que tinham, atendendo, principalmente, a sinalização de solo; com relação às moções, disse que fez ali menção à moção de congratulações à Doutora Juliana Belinatti Mernardo, delegada titular do Município de Jaguariúna, e que foi muito bem lembrado pela Vereadora Cássia Murer, em trazer essa homenagem, principalmente, por uma mulher, hoje, e que achava que era pela primeira vez na história da cidade, que vinha à frente da Delegacia de Polícia de Jaguariúna; disse que era um orgulho para toda a categoria policial ter mulheres dedicadas, principalmente, comprometidas com a causa, nos momentos difíceis que hoje a Polícia Civil vinha enfrentando; disse que eles sabiam dos problemas que a categoria vinha destacando junto ao



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Governo do Estado, vinham acompanhando de perto, cobrado, também, do Governo e que a Doutora em Jaguariúna, para eles, era um orgulho muito grande, porque ele sabia da competência e do esforço que eles vinham trazendo, levando aquela Delegacia com a equipe que tinha, com os recursos que tinha, e não desamparando a população em momento algum; desejou boas vindas à Sra. Delegada, e que Jaguariúna a acolhia de braços abertos; disse que, com relação ao Gabriel Morales Ferrari, filho do Delei, era um artista da cidade, disse ao David, que levava, realmente, o nome da cidade com muito orgulho por vários locais, no país e até fora dele, pela competência e, principalmente, pelo talento, que ele tinha com a arte; disse que foi muito bem lembrado e bastante significativo exaltar os jaguariunenses que lutavam, realmente, para levar a bandeira da cidade para o lugar mais alto, de destaque; disse, ainda, com relação à moção da Paróquia Beata Irmã Dulce, fazia ali uma ressaltar, e era bastante gratificante saber que a Igreja fez, organizou uma corrida, e que foi muito bacana, ver esse envolvimento, e trazerem o esporte cada vez mais para o seio da sociedade; disse que o pedestreanismo vinha crescendo muito em todo o Estado de São Paulo, em todo o Brasil e hoje ver essa comunhão entre a Comunidade Católica com o Esporte, os deixavam muito orgulhosos, também; a seguir, disse que tinham chegado, então, ao Onze de Agosto, e queria ali manifestar seus parabéns e congratulações a todos os advogados da Cidade e que fazia isso, em nome dos advogados da Casa, Doutora Lívia, Doutor Junior, que também conduziam as leis deles, lhes davam todo o amparo jurídico, e dia onze de agosto era uma data importante e marcante no calendário do País, foi o dia em que instituíram os cursos de Direito no Brasil e, posteriormente, passou a ser comemorado o Dia do Advogado, e esses profissionais que, sem eles, não existia justiça, que foi acrescentado na Constituição de oitenta e oito, porque até então, ao Advogado não era dada a importância que ele merecia no conjunto da Justiça, onde haviam os promotores, onde haviam os juízes, mas o advogado não tinha esse papel de destaque; com a Constituição de oitenta e oito ele passou a ter o merecido lugar e, sem ele, não havia justiça; deu seus parabéns a todos os profissionais da área de Direito, todos os operadores do Direito, independentes de serem advogados ou não, porque o dia onze de agosto era uma data, significativa e marcante; por fim, a moção deles de pesar pelo passamento do Sr. Geraldo Zanelato, e que achava que todos ali conheciam o Sr. Geraldo, uma família muito ligada com a Igreja, muito ligada com a Comunidade e deixava ali seus pesares a toda a família, às filhas, à Professora Telma, que trabalhava na rede municipal, e, por último, queria dar os parabéns



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

ao Lucas Fante, ao Ailton Fante, e ao João Pedro que estava por chegar, e não sabia se já tinha chegado, que era o atleta do Judô, e disse ao Ailton que ele soubesse, que o Esporte tinha um poder enorme de transformação social, e sem essa célula importante, que era o professor, que era o motivador, que acordava cedo, que ia dormir tarde, que dedicava sua vida até em sacrifício próprio, para poder ensinar, ensinar uma arte que tinha tradição, uma arte milenar, que trazia disciplina, que trazia apelo social, como o Cristiano tinha colocado muito bem, através do Jiu Jitsu, que ele vinha desenvolvendo, aparecia a oportunidade do primeiro emprego, através do projeto do Professor, do Taekwondo, tinha certeza que ele não formava somente atleta, mas formava cidadãos, cidadãos comprometidos com a causa pública, comprometidos com o outro, respeito ao outro, e eram valores que só o Esporte podia passar, valores esses que o filho do Sr. Ailton vinha junto com ele, e que achava que a escola começava em casa, a formação começava dentro do lar, e daí ia para a comunidade; parabenizou a todo projeto que o Professor vinha desenvolvendo, e que no hoje ele fazia parte do “Projeto Campeões” da Secretaria de Esportes, que era um projeto que foi construído naquele ano, e tinha vários braços de esportes desenvolvidos, dentre eles o Taekwondo; parabenizou-o por todo o trabalho que ele vinha fazendo, a Camila era sua aluna, também, lá na aula de Educação Física, no Centro de Convivência, e deixava ali um grande abraço a todos eles, agradeceu pela atenção e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva que cumprimentou a todos, à nova Delegada, a Juliana, cumprimentou ao seu amigo Carlinhos Olegário e também, o Diretor de Transportes, Trânsito, o Josino; disse que na verdade, o assunto, naquele dia, era, realmente, a questão do transporte, e que ele não sabia se os nobres Colegas se lembravam, eles tiveram uma visita na Casa de vários moradores da Reserva da Barra, e alguns problemas que infelizmente, não puderam discutir naquele dia, eles marcaram uma reunião lá no bairro e lá o pessoal levantou vários problemas e dentro do possível eles encaminharam, na questão do mato, que estava muito complicado no bairro, a questão de Segurança, também; na ocasião eles levaram na reunião o Renato, e aumentaram as rondas; disse que alguns problemas eles conseguiram, de certa forma, encaminhar, e outro problema sério era a questão do transporte, e lá não entrava nenhuma linha de ônibus, e que ele, através do requerimento ali aprovado pela Casa, ele mandou o requerimento para a Metrôpolis pedindo que algumas linhas de ônibus, tanto o ônibus que fazia o Ana Helena, o Bom Jardim, qualquer, adentrasse no bairro, e aí ele mandou isso para a Metrôpolis, e eles mandaram uma resposta ali, que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

o pleito ali da Casa estava sendo atendido, e que ele mandou um ofício também para a Metrópolis, pedindo algumas explicações: qual o horário que estava sendo executado pelos ônibus, a linha que servia àquele bairro, e também as ruas, lá dentro do bairro, que o ônibus acabava fazendo; disse que a Metrópolis mandou para ele um ofício com todas as linhas e os horários, e era claro, por isso que quando eles falavam ali na tribuna, eles não estavam falando por eles mesmos, estavam falando em nome da população, em nome da sociedade de Jaguariúna, e que, infelizmente, eles foram verificar aquilo ali, só estava no papel, e que eles tinham que conversar com a Metrópolis e ela tinha que ter respeito com essa Casa, tinha que ter respeito com a Câmara, e não adiantava ficar nesse “passe moleque”, não adiantava falar que estava acontecendo uma coisa e, na verdade, não estava, e que tinha várias reclamações, como todo mundo sabia a respeito do transporte, e aquele era um demonstrativo de como a empresa tratava eles, ali de Jaguariúna; se mandava um papel falso ali para a Casa, pediu para imaginarem como esse Empresa não estava! Disse que iriam discutir isso com a Empresa, porque o pessoal verificou aquilo ali e não estava acontecendo nada sobre os horários; comentou, ainda, que tinha apresentado outro requerimento sobre os ocorridos e que tinha gente que estava no ponto de ônibus na estrada, os ônibus passavam e não paravam, e que aí colocaram essa realidade, também, para a Empresa, e que era outro caso, naquela mesma estrada que ia para Santo Antonio de Posse; disse que ela mandou ali uma resposta, e que no ofício ele, Vereador, colocou o seguinte: muitas vezes eles falavam que tinha transporte clandestino, tinha UBER, e perguntou por que que essas coisas aconteciam? Disse que ele era contra a questão do transporte clandestino, mas por que acabava ocorrendo isso? Devido à ineficiência da Empresa, à ineficiência dos serviços prestados para a sociedade; disse que alguma coisa acabava ocorrendo, por causa da questão da prestação de contas, ou melhor, da prestação do serviço; disse que outra coisa, também, que ele pesquisou nos últimos tempos, a questão dos horários de ônibus da linha seiscentos e doze que servia Campinas, e que ele tinha pesquisado isso; disse que o primeiro horário era quatro e trinta da manhã, e que ele pesquisou, quatro e trinta da manhã, e o último horário que saía de Jaguariúna era vinte e duas e dez, nenhum horário, nenhum, os ônibus saíam no horário, nenhum horário, de certa forma, não cumpria o horário, sempre eram quinze, vinte minutos de atraso, por isso que, naquele dia, eles aprovaram aquele requerimento, e agradecia aos Vereadores, pedindo explicação em relação a isso, como que a Empresa fiscalizava isso, como era feita aquela fiscalização, porque eles



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

escutavam de vários passageiros, colocando essa questão, uma falta de respeito, porque no hoje quem tomava o ônibus para Campinas não era para brincar, o pessoal ia numa consulta médica, a maioria ia trabalhar, se atrasava o ônibus, o que acontecia? Ele tinha que chegar na empresa lá, dar explicação para o chefe, dizendo que chegou atrasado, ou ficar sempre nisso, todo dia tinha uma explicação para se dar do porquê chegou atrasado nos seus compromissos; disse que com essa Empresa, eles precisavam, realmente, conversar sobre a questão do sistema de transporte, não só do intermunicipal, mas como transporte interno, e que sabia que tinha uma proposta ali, dos seus nobres Pares, para estar encaminhando uma audiência pública para eles conversarem sobre essa questão do transporte, porque esse pessoal hoje, como ele já tinha dito, que se servia do transporte, era para trabalhar, enfim, era para cumprir os seus compromissos, e que eles tinham que ter ali, aproveitando, também, a presença do Josino, eles tinham que ter uma atuação, enquanto Câmara, mais firme em relação a essa questão da prestação de serviços em relação ao transporte, e também, cobrar aí sobre esse serviço que era tão essencial para a população; agradeceu a atenção e que ele iria continuar, como dizia no “Fantástico”, iriam continuar de olho nessa prestação de serviço que era tão essencial para todos; agradeceu; a seguir, tomou a palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que cumprimentou a todos, em especial ao ex Presidente e Secretário Municipal, Valdir, Josino, membros da Administração Municipal que se faziam presentes, agradeceu-os pela presença mais uma vez; disse, ainda, de dar suas boas vindas à Doutora Juliana, a parabenizou, desejou sucesso, e que esperava que ela conduzisse muito bem a Delegacia Municipal e, se precisasse, realmente, da Câmara, e que sabia que pedir, eles, Vereadores, eram bons nisso, e cabia ao Executivo, realmente, ajudar, e isso era natural na cidade, a ajuda do Executivo, da Prefeitura, à Polícia Militar, inclusive, e à Polícia Civil, também, e que era para ela fazer suas solicitações quando necessário e, realmente, tinham que ajudar, porque sabiam da precariedade que a Polícia Civil trabalhava no hoje, e por isso tinham que ajudar naquilo que fosse possível; a parabenizou, novamente, desejando sucesso; a seguir, parabenizou, também, à Família Fante, por levar o Taekwondo à frente, e parabenizou mesmo, desejou sucesso a eles, também, a todas as honrarias que ali foram prestadas aos homenageados e que, então, ele vinha ali enaltecê-los, ainda mais; disse que queria gastar o seu pouco tempo e falar um pouco mais do transporte, como o Silva tinha dito, e que ele estava na Casa fazia vinte e um anos, e, em noventa e sete, se lembravam muito bem o Bozó, o Neguita, o Valdir que estava ali, que era



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Presidente da Casa; disse que em noventa e sete o Prefeito da época fez um contrato com a antiga Metrópolis, a Serrano, antiga Serrano, hoje, Metrópolis, um contrato de quinze anos de concessão do transporte público, e eles aguentaram ali quinze anos, foram massacrados durante quinze anos a respeito de uma solução para o transporte público; comentou que o contrato expirou em dois mil e onze, e, infelizmente, naquele ano, também, eles perderam o bonde; deixaram de discutir e ele vinha falando incansavelmente durante aquele mandato que eles tinham que fazer um trabalho, um Plano Diretor do Transporte Público Municipal e isso não foi feito; o que foi feito, perguntou; disse que manteve-se a Empresa e foi dado um subsídio grande àquela Empresa, e comentou: “de graça, até injeção na testa”, se falava isso no ditado popular; disse aos nobres Vereadores que eles tinham que cobrar, sim, eles precisavam de um transporte digno para o Município; o Município de Jaguariúna tinha que pagar um subsídio, sim, à Empresa, mas o transporte tinha que ser condizente com aquilo que eles almejavam num transporte público; falou que a Lei de Mobilidade Urbana estava aí, muito se foi dito, muito se foi ventilado, muito se foi cobrado do poder público, mas eles, realmente, estavam à mercê de uma única empresa no Município, há mais de vinte anos, e que eles estavam discutindo linhas, isso, aquilo, e o transporte tinha que ser muito mais sério, discutido muito mais sério e que ele sempre vinha falando, na Casa e iria falar de novo, o que foi dito e tinha que ser, realmente, cobrado muito, mas com uma empresa só, o Município de Jaguariúna não suportava mais conviver, e como já tinha sido dito, se dirigiu ao Silva, eles sabiam que tinha um papel que eles sabiam que muita coisa não acontecia, havia atrasos, e que não tinham concorrência, e que ao invés de pensar em subsidiar o transporte público, porque se diminuísse o preço, ninguém reclamava, mas não era isso que ele queria, queria pagar um transporte digno, queria chegar no horário, saber que ali tinha um ponto onde ele poderia ficar, sabendo dos horários, como a Inalda disse ali; disse à Vereadora Inalda que ele até aconselhava, ao invés de pensar em placa, a Empresa tinha que ter um App, um aplicativo, ao invés de ter uma placa em cada ponto, teria um App, todo mundo tinha celular, e que ele estava no ponto, localizado seu ponto, ele saberia que linhas passavam ali, e que o nobre Colega Neguita conhecia muito bem os transportes, e vinha solicitando isso há muito tempo, e que isso eram soluções que a informática estava aí para os ajudar; disse que voltava a dizer, que se não tivesse concorrência, iria ficar difícil; disse que o transporte público tinha que ser como ele disse; era como a Lei de Diretrizes Básicas da Educação, tinha que ter uma lei básica, e iria dizer



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

alguns pontos que ele sempre ventilava ali: distância mínima entre pontos, quantidade de ônibus, tinha que ser o mínimo, tinham que discutir na Casa, através de uma audiência pública; sincronizar rotas, tempo de percurso, saber quanto tempo, qual a distância, a cada minuto que iria passar um ônibus naquele determinado local, e que era o mínimo, e que se eles colocassem isso como regra, definia a tarifa e tinham que pagar por isso; disse que tinha linhas deficitárias, sim, que sabiam não tinha passageiros, e que por isso que existia o subsídio, mas tinha linha que dava muita grana, vivia lotada, como a de Campinas, apesar que o transporte intermunicipal não cabia a eles só essa discussão, cabia à EMTU, mas eles tinham que ter um transporte digno para o Município de Jaguariúna, e que sabia que tinha ali Vereadores de primeiro mandato, que, realmente, estava ouvindo os clamores da população, e o transporte era algo que, realmente, era vital para o desenvolvimento do Município, e muitas empresas, devido à malha urbana do Município, a malha viária, e que estava aí o Josino que convivia muito bem com ela, utilizavam do transporte público e não tinha o transporte privado e que eles eram obrigados a dar o transporte e o que acontecia? Se tinha um transporte que era mais barato, ele pagava para o Poder Público, tarifa subsidiada, e não dava o transporte para o seu funcionário, mandava para o sistema, e o sistema não era auto suficiente, ou estava com dificuldades, e acabava prejudicando ainda mais e tendo mais passageiros e o negócio não ia; disse pensar que, naquele momento, que eles deveriam ter discutido um pouquinho mais o transporte, deu-se a solução, o subsídio; aquietou, mas agora a cidade estava crescendo de novo e a demanda vinha aumentando e falou-se de novo em subsídio, e que ele não era contra o subsídio, tinham que dar o subsídio, mas tinham que pedir uma contrapartida deverasmente grande para o Município e o transporte tinha que ser tratado, realmente, como a Comissão ali tinha os membros, não só a Comissão, mas o Departamento de Trânsito, o transporte público tinha que ser tratado com outros olhos, na vista de, realmente, solucionar um problema sério do Município; disse que fazia ali a oportunidade que foi lhe dada pelo Silva de citar esse problema, e disse que fazia vinte anos que ele escutava esse problema na Casa, disse ao Silva, e, infelizmente, eles passaram quinze anos sem fazer nada porque existia um contrato e que hoje não existia mais, o contrato estava aí, não tinha mais contrato, e o que ele sabia não existia mais o contrato que dava esse direito de exploração de uma única empresa, e pediu desculpas pelo seu tempo, disse ao Bozó, que valeu, agradeceu e desejou boa noite; a seguir, tomou a palavra o Sr. Ângelo Roberto Torres, que cumprimentou a todos, parabenizando o doutor



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Júnior e a doutora Lívia, e a todos os advogados pelo dia deles, que foi bem lembrado pelo Waltinho aos doutores, e parabenizou a todos; disse que iria enaltecer as palavras pelas moções e cumprimentar a doutora Juliana, a Delegada de Polícia em Jaguariúna, para que ela fosse bem vinda à Cidade que a acolhia de braços abertos, para que ela dispusesse daquela Casa de Leis, que Deus a abençoasse e abençoasse o trabalho dela e que Santa Maria a protegesse todos os dias, que era a Padroeira da Cidade; aos jovens atletas, ao Lucas, ao professor Ailton que era vizinho dele na Roseira, parabenizou e disse que acompanhava o trabalho dele há muito tempo e como o Magrão falou, o Waltinho também falou, era um trabalho voluntário, um trabalho bacana, mas que enaltecia os jovens do Município, ainda mais ele que tinha o filho Lucas, que também estava seguindo os passos do pai e aquilo era muito importante, e ele sempre falava porque o neto dele acompanhava no Jui Jitsu, um bom tempo, e que o Cristiano Cecon estavam tentando fazê-lo voltar mas, ele voltaria se Deus quisesse; falou sobre a indicação dele, enaltecendo o Diretor de Trânsito que estava na Casa, o Cabo Josino, dando parabéns a ele e toda a equipe dele, pelo trabalho que ele estava fazendo, ele estava acompanhando o que o Josino postava, as fotos, principalmente, em frente ao Lavapés e ao Bon Netto, que eram dois, três acidentes por dia lá, então, a sinalização ficou muito importante e eles sabiam que com poucos recursos iam se desdobrando lá, mas o importante era que estava saindo o trabalho; disse que ele fez lá uma indicação, aproveitando a presença dele lá, em frente ao Hotel Happy In; no Cruzeiro do Sul existia uma faixa de recapeamento e há muito tempo não foi feita novamente, então, muitos moradores estavam pedindo aquela faixa de pedestre lá uma vez que atravessavam no local, porque era próxima do centro, então, se ele pudesse dar uma atenção lá, ele agradecia, assim que chegasse a tinta branca; falou também um pouco da lombada da Rua Rorâima, que era da Escola do Dom Bosco, uma rua curtinha e ele esteve lá em uma reunião com o pessoal da Escola e o pessoal solicitou aquela lombada, porque à noite, o portão da Escola ficava um pouco escuro e os carros lá desciam meio complicado, meio acelerado, então, reduzia a velocidade; disse que a lombada não precisava nem ser daquela grandes, menos massa lá dava para ajeitar; disse que iria enaltecer as palavras do Magrão sobre a Orquestra de Violeiros, e o David bem colocou lá, ele também foi procurado por aquela questão da Orquestra de Violeiros, e ele sabia que ele como ele era amante da música sertaneja e os Violeiros estavam, tipo, com um pé atrás porque iria acabar o “Café com Viola”, e o “Café com Viola”, se pudessem ver, era um evento lá no



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Guedes, e o pessoal não tinha nada lá de domingo e era muito gostoso lá, já teve vez de chegar em torno de oitocentas pessoas no “Café com Viola”, então, era um evento muito gostoso, de custo baixo e ele tinha a certeza de que a Secretária Graça, naquela parte, ela desenvolvia bem e ele acreditava que ela iria ter bons olhos lá e deixar, e seria bom também que sobre as mudanças fossem informando, fossem passando para a Casa, porque eles eram pegos meio que de surpresa, e como ele falou, também, que estava aumentando o número do pessoal da Orquestra, e a opinião dele, a sugestão dele, era que ele achava que a Orquestra de Violeiros deveria ser com violeiros de Jaguariúna, porque a Orquestra era de Violeiros de Jaguariúna, porque ele estava sabendo naquele momento da contratação que teve com o Mazinho Quevedo, então, muitos violeiros da região queriam vir para fazer parte junto com o Mazinho que, inclusive, a Casa aprovou um Título para ele, mas que era Orquestra de Violeiros de Jaguariúna, como o David, lá em dois mil e sete o maestro foi lá para tocar quinze minutos e tocaram uma hora e meia no palco de Rolling Stones, e imaginassem comparar o público, ela foi solicitada pela Cultura do Estado de São Paulo, então, ele achava que eles tinham de vestir a camisa para aquela Orquestra, sim, e a Orquestra e o “Café com Viola”, e que o “Café com Viola” continuasse, porque bastaria um ensaio do pessoal, porque iam duplas convidadas também e, passando uma manhã gostosa naquela festa; falou que não sabia como estava o tempo dele mas ele ia falar na questão do Transporte, que a Tais era a Presidente da Comissão e ele fazia parte da Comissão de Transportes e a hora que ela quisesse reunir, ele achava bom conversarem com o doutor Júnior, com a Lívia para saberem quais os trâmites que eles tinham de tomar e como o Fred bem disse lá, eles já acompanharam bastante o transporte na região, era super fácil, a solução estava simples de tudo, e se ele não se enganava lá, a frota de ônibus eram dezoito ônibus, dezoito GPS naqueles carros monitorados na mesa do Diretor de Trânsito e como o Silva falou, o ônibus não foi em tal lugar, ele tinha como saber se o ônibus foi ou não; disse que ele foi conhecer o trabalho em Jundiaí, conheceu o trabalho em Indaiatuba, na época não chegava em dez mil reais o custo, e eles viam o benefício que tinha para a população; falou que tinham problemas em todos os horários e que na Roseira também, a pessoa chegava no ponto e perguntavam a ele será que já tinha passado o ônibus, ele disse que acabou de passar, porque ele morava do lado do ponto e, às vezes, ele adiantava um pouquinho, atrasava um pouco, e na questão da linha seiscentos e doze, a linha de Campinas, era a EMTU que comandava, que coordenava e se ele não se enganava, por se tratar de linha



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

intermunicipal, lá tinha o aplicativo na linha de Campinas, era uma luta árdua deles, também, para que o ônibus adentrasse na Roseira, e que uma vez, estava quase se acertando daí trocou o diretor da EMTU e daí ele pensou duas vezes e ia segurar mais um pouco e até aquele dia estava segurando; naquele momento, a Sra.Secretária informou ao Sr. Vereador que o tempo de fala dele havia terminado; o Sr. Ângelo disse que eles tinham de retornar aquela briga de novo; agradeceu a todos e desejou boa noite; a seguir fez uso da palavra a Sra. Cássia Murer Montagner que cumprimentou a todos, dando um especial boa noite para a Advogada Lívia que tinha feito aniversário no dia anterior, dando parabéns; falou também do aniversário do marido dela e companheiro de tantas lutas, que estava fazendo aniversário naquele dia; desejou parabéns ao Luizinho; disse que ela ficava muito feliz com aquela Câmara, pois uma sessão como a daquele dia a enchia de orgulho, porque ela via que todos os assuntos eram relevantes, aquela preocupação com o transporte, que o Fred falava que era histórica e, realmente, era, e ele tinha razão de dizer que algumas oportunidades foram perdidas e eles tinham de se preparar para não perderem outras e ela sentia a indignação do Silva e ela ficava orgulhosa porque ela via como que as pessoas, como aquela Câmara estava realmente envolvida; falou da Tais que teve uma vida inteira voltada para o Esporte e a consciência social dela naquela questão, e uma coisa que ela sempre admirava na Tais era a humildade dela e o companheirismo; ela via que quando ela falava dos outros atletas, ela falava muito pouco dela (naquele momento houve uma aparte da Tais fora do microfone); e a Sra. Cássia disse que quando a Fabiana estava sendo encalhada, porque houve momentos difíceis na carreira dela, a Taís elogiava; deu parabéns para a Taís e pela história dela também no Esporte, e ela achava que a Taís não deveria ser esquecida, também, porque ela fazia parte do Esporte de Jaguariúna; disse que o maior orgulho dela era poder, naquela noite, fazer aquela homenagem para a nova Delegada doutora Juliana, de Jaguariúna, porque eles sabiam da história e de ter uma mulher como a primeira delegada começando a fazer aquela história, cumprimentou o Gazeta Regional que levou aquela matéria alertando toda a população para aquilo e era um fato extremamente importante na opinião dela; as mulheres tinham crescido no espaço, mas ela sabia o quanto que ainda tinha de espaço para as mulheres galgarem, porque se tinham uma sociedade em que era mais ou menos metade do sexo deveria ser ocupado daquela forma, a política era um dos maiores exemplos do quanto que elas estavam aquém do espaço que elas tinham de ocupar, tinham muitos espaços para elas ganharem, então, ela achava que tinham de incentivar as



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

meninas a entrarem em todas as profissões, na política era uma coisa muito importante também; parabenizou a Delegada e ela queria tomar a liberdade para ler a moção que ela encaminhou para a Delegada, e fez a seguinte leitura: “À Câmara Municipal de Jaguariúna. Pela primeira vez na delegacia de Jaguariúna tem uma delegada mulher titular. Cargo que já foi ocupado por outras mulheres, mas temporariamente. Como em outros cargos, as mulheres ainda são minoria, assim como a de Delegada, pois na seccional são em quinze delegados, havendo apenas, três mulheres. Juliana Belinatti Menardo, trinta e nove anos, deixou de atuar como Advogada tributária para entrar na polícia. A matéria veiculada pelo Jornal ‘Gazeta Regional’, a Delegada Juliana diz que agora vê mais mulheres nos concursos e que está aumentando a procura. Palavras da Delegada, ‘Acho que a mulher está se libertando, ficando mais corajosa com relação a algumas profissões’. Ainda segundo a Delegada ‘Agora a gente está procurando outros caminhos para se realizar profissionalmente’, explica Juliana. Um grande passo para a história de Jaguariúna, tendo mais cargos de importância sendo ocupados por mulheres. É com muita satisfação que venho parabenizar a Delegada Juliana Belinatti Menardo pelo cargo, e desejar que tenha muito sucesso nessa nova etapa. Diante do exposto, apresento à Mesa, após ouvido o douto Plenário, Moção de Congratulações e Louvor à Sra. Juliana Belinatti Menardo, pelo cargo de Delegada Titular de Jaguariúna”; disse que aquela foi a moção encaminhada, parabenizou a Delegada dizendo que ela tinha a certeza de que ela iria fazer um trabalho brilhante; disse para ela contar com eles, Vereadores, e eles contariam com ela porque precisavam dela; agradeceu a todos. A seguir, tomou a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva, passando a presidência para o senhor Vice presidente, vereador Afonso Lopes da Silva; a seguir, cumprimentou a todos, dizendo que o senhor Valdir Parisi era o eterno Vereador naquela Casa, quatro vezes Vereador e estava sempre presente nas sessões; disse que queria abrir a fala dele dando os seus parabéns para a Vereadora Cássia pela Moção para a doutora Juliana e, como foi falado lá, era a primeira mulher em Jaguariúna como delegada, tinha uma crescente de mulheres no Brasil inteiro e ele sempre acompanhava e ele achava muito bacana porque ele achava que o caminho era aquele, que fazia tempo que a mulher estava tendo o seu acesso no mercado de trabalho e ele achava merecido e ficava feliz com aquilo, ele achava que tinha de ter igualdade de direitos, partindo do principio da qualificação; falou que ele queria deixar um apelo porque, a nível Estadual, o Estado estava muito aquém na Polícia, e que o senhor Governador precisava se sensibilizar e investir mais no Estado e ele não



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

sabia se alguém tinha acompanhado os últimos números do Estado que estavam crescendo os índices de violência no Estado, principalmente na Capital, roubos, furtos, aumento de estupros e a polícia estava sendo deixada de lado; a Delegada sabia que muitos colegas estavam deixando o Estado e indo para outros Estados por causa de remuneração, e eles viam Estados com arrecadações bem menores do que o de São Paulo, com salários bem maiores, então, não dava, porque tinha o amor pela profissão, mas tinha o lado financeiro, tinha a família, o compromisso, então, ele achava que era por aí, não bastava ser o Estado mais rico, tinha de ter a contra partida de investimentos, também, e ele era um crítico porque ele achava que o caminho era por aí e que pagavam tantas taxas no Estado e ele já falava até pelo pedágio, que pagavam um pedágio absurdo no Estado, e ele achava que pelo fato de ter um Estado rico não justificava ter cobranças tão altas de impostos, então, ele torcia para que o Governador, que tinha pretensões de Presidente, para que começasse dar um carinho maior para a polícia e ele achava que estava tendo bastante movimento, então, que dava para melhorar, principalmente porque eles sabiam que Jaguariúna estava com um efetivo bem baixo e a violência crescia também; disse que eles precisavam, na verdade, fazer um apelo para caminhar naquela direção lá; parabenizou a todos os colegas Vereadores sobre as moções que colocaram o Taekwondo, o menino cartunista, ele achava que tinham de parabenizar e apoiar aquele pessoal, ele gostava muito de esportes, como a Cássia falou, a Tais, que estava lá, ele achava que o Esporte tirava as pessoas dos caminhos errados, das drogas, das ruas, então, o Município tinha de abraçar aquilo lá, era aquele o caminho; disse que queria, também, pegar um ganho do David, que tinha colocado bem sobre os remédios, ele achava que não era uma crítica, mas ele queria também uma resposta sobre aquele sentido lá; comentou que ele se lembrava, também, de que no mandato passado foi feito uma tabela onde padronizava os remédios, e chegou a um consenso com a Secretária, na época a doutora Dora, de que o Município conseguia atender todas as doenças; tabelou trezentos itens que poderiam atender, então, o gabinete dele estava sendo bastante procurado no sentido de que a pessoa pegava a receita no Hospital e na hora em que ia pegar o remédio não tinha o remédio, falavam que não era padronizado, e pelo que ele se lembrava, no Hospital, o médico tinha a cartilha, tinha de passar o remédio que a pessoa poderia pegar, então; ele queria, também, naquele sentido, para ficar entendido para todos os Vereadores, que eles também estavam sendo pegos de calças curtas e não estavam conseguindo pegar os remédios; ele falou que achava que



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

precisava atender e que eram remédios caros e a procura de remédios de oitocentos a mil reais, então, o Município, infelizmente, não conseguia não só por causa do momento, mas porque era caro mesmo, e com o salário que tinham, achava que era quase impossível comprar um remédio de oitocentos reais, então, ele queria pedir a atenção da Secretária, que sempre estava atendendo a eles, o Jacks, porque ele queria reforçar o requerimento do Vereador David para terem aquele entendimento naquela direção; parabenizou o Vereador Waltinho pela Moção para os advogados, dizendo que tinham os da Casa que faziam um ótimo trabalho, sempre dispostos a ajudar a todos eles, e ele achava que era uma profissão bacana e muito responsável, como todas eram; falou que ele iria tomar a liberdade com o Vereador Cristiano Cecon, que era seu parceiro, falando que lá no começo do ano ele pediu ajuda a ele sobre o transporte público, e ele achava que valeria a pena fazer uma audiência pública da Comissão, o Neguita, o Cristiano e a Tais, para pedirem ajuda para a Alzira que só tinha trinta e quatro anos de direção e iria ajudar a eles, muito bem, em montar aquela audiência pública, e como o Fred falou o transporte público era um assunto muito sério e eles estavam com graves problemas, estava muito deficitário o transporte e ele achava que tinha de ser aberto com a concorrência, que era um processo democrático e tinha de ser bom o serviço e ele passava a ser melhor a partir de lá, tinha comparações, conseguiria e que não adiantava fazer um contrato vitalício, porque não dava, não era democrático, o usuário cobrava, eles tinham de aumentar linhas, o atendimento ser melhor, e ele pensava daquela forma, sugerindo uma audiência, a população estava cobrando muito, levando na Casa a Metrópolis para que eles pudessem ouvir as respostas, verem o que poderia ser melhorado; pedia, também, ao Executivo para que tratasse também com carinho aquele assunto que era de relevante importância; disse ao Fred que ele percebeu que as empresas estavam tirando o que elas tinham de transporte privativo delas e colocando para o Município, e ele achava que as empresas poderiam ver também lá, porque tinham empresas grandes que ele achava que elas poderiam estar dando aquela contrapartida, até descontar um valor de cada funcionário, ele achava que desafogaria também o transporte público, então, ele pedia para que as empresas se sensibilizassem naquele sentido dando uma contrapartida do transporte público e como não eram todas, atualmente, deveria ser entre trinta a quarenta por cento dos funcionários, porque a maioria se deslocava de carro mas, desafogando trinta por cento já ajudava bastante também; parabenizou o diretor de Trânsito, o Josino, que desde o começo quando assumiu a pasta ele estava fazendo um ótimo trabalho,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

mudou muito a cara da cidade, que estava bem sinalizada, as ruas tudo, e aquilo melhorava tanto na visibilidade, quanto na segurança; parabenizou e disse para o Josino contar sempre com ele e com a Câmara, todos os vereadores. A seguir, o Sr. Vice-Presidente devolveu a presidência dos trabalhos da Mesa para o Sr. Romilson Nascimento Silva. Terminado o Expediente, o Sr. Presidente suspendeu a sessão por 15 (quinze) minutos, conforme determinava o Art. 149, Parágrafo Único, do Regimento Interno. No intervalo de quinze minutos os Senhores Vereadores fizeram algumas homenagens, entregando um pequeno diploma à Dra Juliana Belinatti Menardo, entregue pela Vereadora Cássia Murer Montagner; ao professor de Taekwondo, Ailton Fante e também seu filho, Lucas de Camargo Fante, entregue pelos Vereadores Cristiano José Cecon e Walter Luis Tozzi de Camargo e ao campeão de Judô, o menino João Pedro Pires de Camargo Durante, entregue pelo Vereador Luiz Carlos de Campos. Terminado o prazo concedido, o Sr. Presidente reabriu a Sessão determinando a feitura da chamada onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Tais Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo. Constatado número regimental, o Sr. Presidente deu início à Ordem do Dia: Em Única Discussão foram apreciados: 1. Projeto de Lei nº 032/2017, do Executivo Municipal, que institui o Banco de Alimentos de Jaguariúna, e dá outras providências (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a”, § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade, de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo e de Meio Ambiente, Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 2. Processo CM nº 059/2017, do Executivo Municipal, Veto Total oposto ao Projeto de Lei nº 022/2017, dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luiz Carlos de Campos, que dispõe sobre alteração do artigo 1º, da Lei nº 2.179, de 10 de dezembro de 2013, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIII do R.I. – para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação favorável ao veto. Em Discussão e votação foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos; 3. Processo CM nº 060/2017, do



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Executivo Municipal, Veto Total oposto ao Projeto de Lei nº 023/2017, da Mesa Diretora da Câmara Municipal, que dispõe sobre a revisão dos valores dos subsídios do Prefeito, Vice-Prefeito e Secretários Municipais, na forma do art. 2º, da Lei nº 2.367, de 27 de junho de 2016, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, XIII do R.I. – para rejeição do veto). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação, favorável ao veto. Em Discussão e votação foi o referido veto acatado por sete votos favoráveis, sendo cinco contrários dos Srs. Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, David Hilário Neto, José Muniz e Luiz Carlos de Campos; 4. Projeto de Resolução nº 008/2017, da Mesa da Câmara Municipal, que dá nova redação aos artigos 1º, caput e 2º, caput, da Resolução nº 162, de 15 de agosto de 2012 (Quorum de deliberação: maioria simples: Art.49, “a”, § 1º, do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação e de Orçamento, Finanças e Contabilidade. Em Discussão, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que aquele projeto de Resolução, como eles tinha discutido na reunião de Comissão e como falava na justificativa, estava um pouco defasado há algum tempo, então, ele achava que aquele era o momento oportuno para eles estarem fazendo um reajuste lá, tendo em vista o aumento de tudo o que foi citado na explicação e ele contava com o apoio dos pares lá para a aprovação daquela Resolução. A seguir, em votação foi o referido projeto de Resolução nº 008/2017, aprovado por unanimidade de votos; 5. Projeto de Decreto Legislativo nº 003/2017, do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Renato José de Almeida Chaves Filho. (Quorum de deliberação: maioria qualificada: Art. 50, § 2º, IV do R.I.). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Saúde, Educação, Cultura, Assistência Social, Lazer e Turismo. A seguir, em Discussão e em Votação Secreta: primeiramente, foi feita a chamada para verificação de “quorum”, onde foi anotada a presença dos seguintes Srs. Vereadores: Afonso Lopes da Silva, Alfredo Chiavegato Neto, Ângelo Roberto Torres, Cássia Murer Montagner, Cristiano José Cecon, David Hilário Neto, Inalda Lúcio de Barros Santana, José Muniz, Luiz Carlos de Campos, Rodrigo da Silva Blanco, Romilson Nascimento Silva, Taís Camellini Esteves e Walter Luís Tozzi de Camargo; a seguir, o Sr. Presidente determinou a distribuição de cédulas aos Vereadores,



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

por ele rubricadas; em seguida, foi feita a chamada para colocação dos votos na urna; feita a votação, o Sr. Presidente convidou as Vereadoras Inalda Lúcio de Barros Santana e Tais Camellini Esteves para auxiliarem na apuração e contagem dos votos; a seguir, o Sr. Presidente proclamou o resultado: treze votos favoráveis. O Sr. Presidente teve direito a voto em conformidade com o Art. 23, II, “i”, “3” do Regimento Interno, combinado com Art. 31, Parágrafo Único, II da Lei Orgânica do Município. Assim sendo o Projeto de Decreto Legislativo nº 003/2017, do Sr. Ângelo Roberto Torres – Neguita Torres, que dispõe sobre concessão de título de “Cidadão Jaguariunense”, ao Sr. Renato José de Almeida Chaves Filho foi aprovado por unanimidade de votos. A seguir, em Primeira Discussão foi apreciado o Projeto de Lei Complementar nº 007/2017, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dá nova redação a letra “M” e “N”, e acresce a letra “O” do artigo 40 da Lei Complementar nº 97 de 20 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna, e dá outras providências. (Quorum de deliberação: maioria absoluta: Art.50, § 1º, II do R.I. – cc Art. 42 da LOM). Primeiramente, foi feita a leitura do Parecer Conjunto das Comissões Permanentes de Constituição, Justiça e Redação, e de Orçamento, Finanças e Contabilidade e de Meio Ambiente Uso, Ocupação e Parcelamento do Solo. Em seguida, foi apresentada a Emenda Modificativa da Comissão Permanente de Constituição, Justiça e Redação ao Projeto de Lei Complementar nº 007/2017: “ O Artigo 1º do Projeto de Lei Complementar nº 007/2017, passa a vigorar com a seguinte redação: ‘Art. 1º ... ‘Art. 40 – Os loteamentos na zona urbana e de expansão urbana deverão atender aos seguintes requisitos: ... m) ... n) inserção de placas indicativas com nome das ruas em cada esquina e praças, após a devida denominação, observando-se as normas vigentes da Prefeitura Municipal; o) ...’ Art. 2º... Art. 3º”’. Em Discussão a Emenda, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que ele queria estar falando sobre aquela Emenda e, na verdade, na última reunião de Comissão eles entraram em um consenso e estava um pouco vago, falou ao Fred, sobre aquilo e eles definiram lá que após as votações e todos os trâmites do Município, daí, sim, entrava a obrigatoriedade do empreendedor de estar executando aquilo, para ficar claro para todos. Em votação a emenda foi a mesma aprovada por unanimidade de votos. A seguir, em Discussão o Projeto de Lei Complementar nº 007/2017, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dá nova redação a letra “M” e “N”, e acresce a letra “O” do artigo 40 da Lei Complementar nº 97 de 20 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

da ocupação do solo do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, pediu a palavra o Sr. Romilson Nascimento Silva dizendo que ele queria falar um pouco sobre aquele projeto, ele achava que aquele projeto era oportuno, tendo em vista que eles estavam tendo, recentemente, problemas com alguns bairros, como o Vila Primavera, que naquele momento começou a colocar as placas de ruas, Reserva da Barra dois ainda não tinham placas, e criou um transtorno lá, ficava difícil, o morador já pegou a sua casa, o seu lote, já estava morando lá e ainda não tinha placa com nome de rua; ficava difícil chegar uma correspondência lá, uma ambulância como iria achar? Então, estava um pouco solto no projeto; disse que ele achou oportuno estar colocando no projeto, para que o empreendedor tivesse aquela obrigatoriedade de estar colocando as placas indicativas de ruas, também as sinalizações horizontais e verticais, para estarem sanando aquele problema, tiraria do Município aquela obrigatoriedade do Município, de início estar fazendo aquilo lá, e os custos daquilo tinha ficado para a Prefeitura; disse que o Josino estava correndo lá igual a um doido para colocar aquelas placas, estava finalizando a Vila Primavera, ainda tinha o Reserva da Barra, então, ele achava que ficaria bom ter um equilíbrio e eles buscavam lá para estarem resolvendo aquele problema e atendendo à população, os moradores daqueles respectivos bairros e bairros futuros que ainda não tinham, e ele contava com o apoio dos respectivos pares para aprovação daquele projeto. A seguir, em votação o de Lei Complementar nº 007/2017, do Sr. Romilson Nascimento Silva, que dá nova redação a letra “M” e “N”, e acresce a letra “O” do artigo 40 da Lei Complementar nº 97 de 20 de dezembro de 2004, que dispõe sobre o parcelamento e ordenamento do uso e da ocupação do solo do Município de Jaguariúna, e dá outras providências, foi o mesmo aprovado por unanimidade de votos. Terminada a Ordem do Dia, o Sr. Presidente deu início à Explicação Pessoal dos Senhores Vereadores, que se manifestariam o sobre atitudes pessoais assumidas durante a Sessão ou no exercício do mandato (Art. 168, R.I.): pela ordem, fez uso da palavra o Sr. Alfredo Chiavegato Neto que, mais uma vez, cumprimentou a todos, dizendo que ele só gostaria de aproveitar a oportunidade e voltar no trânsito, que ele tinha dito no Expediente, só para tentar esclarecer aos nobres Pares, que era um tema que ele gostava que era a questão do trânsito, e eles tinham discutido anteriormente, uma proposta nova de trânsito para o Município e, infelizmente, não deu certo, em virtude do subsídios que eles pagavam e continuavam mantendo o subsídios e monetariamente, financeiramente, não dava para implantar mas, o que ele achava interessante discutir e ele até falou em uma



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

audiência pública, uma lei básica, uma lei da diretrizes básica, como da Educação, uma lei recente, de dois mil, se ele não estivesse enganado, que era uma lei de diretrizes da Educação, ele não se lembrava direito, que determinava o mínimo daquilo que era necessário para a Educação, e com aquilo implantar rotas novas, tempos de pontos, distâncias de percursos, discutindo aquilo criaria uma proposta de transporte, apresentaria para novos parceiros, se a que estava lá não tivesse condições, porque eles sabiam que mudando rotas, mudado tudo, iriam mudar com a rotina das pessoas também, porque quisessem ou não quisessem, muitas pessoas eram atendidas pelo transporte, também; ele acreditava que quase todas, porque era a única coisa que tinha, mas se pensassem em uma alternativa nova e propusessem aquilo para o transporte e a partir de lá, dissessem que determinadas linhas iriam ser feitas através de uma nova licitação, para aquelas empresas, ou aquela que estava lá e que fosse uma parceira também, e com aquilo conseguissem ter um transporte diferente, então, ele achava que se partissem do princípio de terem o mínimo e determinar rotas, quantidade de paradas, porque tudo aquilo tinha um tempo de percurso e para aquilo tinha de saber quantos ônibus iriam precisar e tinha um trabalho em toda a cidade, então, aquele tipo de discussão que ele achava importante, porque discutindo em audiência pública saía com um projeto piloto, apresentava à sociedade, enfim, depois ao Departamento de Trânsito para discutir com a Educação e daí implantar o sistema, para isso eles sabiam que precisava de recursos, de gente para acreditar no processo, como o Neguita disse, a empresa falou que não ia fazer mais o serviço, daí foi chamada uma nova empresa para fazer o serviço e a empresa que estava no Município, porque aquilo era um monopólio, era complicado, e a Empresa falou que não fazia mais, saiu e a cidade ficou sem transporte, a outra que viria para fazer o serviço, achou que lá se acertaram para ficar, não apareceu e daí, às vezes, a cidade ficava sem o transporte mesmo, e precisava tomar uma atitude mais drástica, então, eles pressionavam naquele sentido; disse que pensava que tinham de fazer um modelo novo, como começariam com a aposentadoria, fariam um modelo novo para a Lei Trabalhista, de lá para frente, quem quisesse ingressava daquela forma, porque prejudicava pessoas que estavam no sistema há muito tempo, aspirando talvez para sua aposentadoria, uma outra coisa era o transporte, para começar de lá para frente, e se fosse, realmente, discutido aquilo que era melhor para a sociedade, aquilo que era o melhor para o Município, implantavam, senão ficaria do jeito que estava e era aquilo que ele pensava do transporte e que eles deveriam partir do início, começar do zero e daí chamar os parceiros



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

para implantar o projeto; disse que estava lá a sugestão dele e ele esperava que amanhã ou depois, em uma possível discussão em audiência, eles pudessem debater ainda mais e quem sabia saíssem com uma solução mas, voltava a dizer que o subsídio não era a melhor solução para o transporte mas, era viável e precisava, justamente naquelas áreas que eram mais deficitárias em Jaguariúna, e como ele disse, a malha viária da cidade, para uma empresa era uma maravilha, não tinha melhor, eram poucas as áreas distantes, eles sabiam, a área do Tanquinho, Santo Antonio do Jardim, Bom Jardim, Floresta, já tinham asfalto que ajudava em muito, então, dava para fazer um projeto legal, com paciência, não precisaria ser implantado naquele momento, poderiam pensar em cinco, dez anos, mas começassem com um projeto piloto para que, lá no futuro, as coisas funcionassem; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Afonso Lopes da Silva dizendo que aquela questão do transporte era, realmente, uma coisa que eles tinham de fazer, e como ele disse na falação dele, eles não estavam lá para falar em nome deles, eles levavam os problemas porque eles eram procurados pela população e eles tinham de estar discutindo lá soluções, e ele já disse aquilo e ia repetir, e aquela discussão que o Fred colocou lá ele achava que era, realmente, uma discussão para eles fazerem pensando na cidade do futuro, mas tinham algumas coisas básicas e ele tinha de falar aquilo lá, porque foram reclamações e ele constatou aquilo, inclusive ele já falou aquilo para o Josino, como por exemplo, a questão dos horários de ônibus, que entrava lá no site da Empresa e via lá que estava em construção e ele não sabia quanto tempo estava aquilo, e nem o básico e estavam no século vinte e um e o Fred falou da questão do aplicativo e nem o básico de se conseguir o horário, nem o básico estava lá, e ele achava, sem querer ser sindicalista lá, mas ele achava um desrespeito com a população, e eles, enquanto Poder Público, eles poderiam cobrar e também era a mesma coisa com o site da Prefeitura, que ele achava que tinha um link lá no site da Prefeitura, lá também não estava levando a questão do horário, então, era uma coisa para eles verem, para eles darem uma olhada lá e ele sabia que muita gente acabava não utilizando o transporte, mas era uma questão deles se colocarem no lugar de outras pessoas, e ele falava de camarote, porque ele andava de ônibus, ele ia trabalhar de ônibus, até por opção, não por uma questão financeira, mas como ele não dirigia, ele tinha de arcar com algumas consequências, mas aquelas questões básicas, a questão do horário, itinerário, ponto de ônibus que, às vezes, a pessoa estava esperando e o ônibus passava e não parava, tinham vários problemas, a questão do idoso também, então, eles tinham de primeiro tentar sanar aquelas questões básicas que estavam no dia a



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

dia e tinham como resolver e a questão, realmente, de pensar aquela questão para o futuro, a cidade para o futuro, ele achava que era muito importante, porque Jaguariúna não iria ficar com cinquenta e quatro mil habitantes, Jaguariúna a tendência era crescer e eles tinham de ter respostas para as questões mais gerais do futuro da cidade; em seguida, fez uso da palavra o Sr. David Hilário Neto que cumprimentou a todos, novamente, dizendo que o Silva tinha total razão, porque aquele descaso já vinha acontecendo há um bom tempo no transporte e, naquela semana, ele esteve na Prefeitura de Amparo e lá aconteceu uma coisa bem parecida com Jaguariúna, lá tinha uma empresa de muitos anos que fazia o transporte público municipal e o Secretário, junto com o Prefeito, baixou um Decreto, eles tomaram a administração da empresa de ônibus por trinta dias para colocar tudo em dia, parecia uma medida de doidos, mas com aquela carta, com aquela carta, que eles estavam mandando e que pelo que ele estava falando não era verdadeira, aquilo já era um motivo muito sério para se fazer aquilo, porque eles estavam falando de representantes da população e eles não estavam mentindo só para a população, eles estavam mentindo para uma Casa de Leis, eles tinham de sofrer aquelas punições o quanto antes, e ele até aconselharia convocá-los na Câmara Municipal para esclarecer o quanto antes, para expor aquelas linhas, juntamente para a população que sofria o dia a dia com aquilo e aquilo já vinha de anos, mas eles iam falavam, falavam anos e não tomavam uma posição e ele achava que tinha que tinha de ser o quanto antes, porque aquela Empresa brincava com a população de Jaguariúna, e diversas pessoas que utilizavam do transporte público municipal, diariamente, e era como o Fred disse jogou a um real, então o transporte poderia ficar de qualquer maneira, porque o valor era muito baixo; disse que de domingo era uma piada, porque não tinha ônibus, porque era de graça, só que a catraca rolava, rodava solta e era cobrado da população tudo aquilo; falou do transporte de Paulínia, que era uma cidade referência, não iria falar de valores porque não poderiam comparar cidade com ICM tão mais baixo, transporte público municipal com ar condicionado, com outra qualidade para a população, e disse que viviam em uma cidade, em uma região onde a temperatura chegava aos trinta e cinco, senão quarenta graus no verão e a população estava todo dia e não conseguia um benefício, e, atualmente, o transporte estava três e oitenta e não tinham um auxílio, um benefício a mais para a população, só ônibus que estavam lá há muitos anos, a linha das quatro e dez, ele teve uma reclamação naquela semana, estava parecendo um tumulto para o Florianópolis, não parava nos pontos porque o ônibus estava super



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

lotado, e estavam sem respaldo algum, então, ele achava que aquela reunião tinha de acontecer o quanto antes, ele achava que era tomar aquela posição de falar que seria na próxima reunião de Comissão, então, tinham de, na próxima reunião de Comissão, chamar aquela Empresa e chamar a Empresa lá, porque aquilo se prorrogar e eles falarem sempre lá, eles estavam rindo da cara deles, Vereadores, e da população em geral, então, ele achava que tinham de tomar uma medida drástica o quanto antes, porque era dinheiro público que estava sendo investido lá e era um contrato com o Poder Público, e que tinham de exigir, e poderiam contar com ele e ele achava que todos os Vereadores lá pleiteavam da mesma idéia e aquilo tinha de acontecer o quanto antes; agradeceu a todos; a seguir, fez uso da palavra o Sr. Ângelo Roberto Tores, que mais uma vez cumprimentou a todos, dizendo que, a respeito do transporte, aquela reunião para eles marcarem o quanto antes seria bom e eles que eram da Comissão, ele achava que o chicote tinha estralado para eles lá naquela noite (naquele momento o senhor Alfredo Chiavegato Neto fez um aparte fora do microfone) e o senhor Ângelo continuou sua fala dizendo que se tinha algum projeto novo, se tinha alguma idéia nova, às vezes, tinha alguma coisa parada lá; disse que ele gostaria de dizer, também, porque não deu o tempo para falar no Expediente, na questão do remédio, que foi colocado lá, realmente, tinham de ver aquela lista do que foi tirado, porque foi tirado também, aquele remédio que era para pessoas que faziam quimioterapia, que era o Vonau e foi trocado o Vonau, daí ele falou com a pessoa para trocar o remédio e o médico não quis trocar porque o outro era muito fraco e a pessoa não ia aguentar, então, tinha de ser o Vonau mesmo, mas não era tão caro, era setenta reais a caixa do Vonau e os antibióticos que foram tirados quase todos da lista, naquela época do frio em que estava todo mundo resfriado, os antibióticos estavam na falta, então, ele achava que era importante tomar, se não quisesse usar o nome da cartilha, fazer uma outra lista, uma outra coisa para poder estar solucionando, informando os médicos e a população no geral, para estarem entregando os remédios, porque a população ficava à mercê daquela situação; agradeceu aos nobres pares por terem aprovado o título de cidadão para o tenente Renato, e na homenagem por lei eles não poderiam, dizia só o nome e não o Tenente, Juiz, ou o que tivesse de ser, então, que tinha de ser o nome da pessoa mesmo, mas ficava lá o agradecimento de todos e ele tinha a certeza de que ele estava muito feliz de receber aquela honraria, porque muito lutou pela cidade, assim como o cabo Josino, também, prestou muito serviço para a população, ele acreditava que ele foi o parceiro do Tenente



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

Renato na Polícia Militar e ele sabia o trabalho que eles faziam e uma das coisas que marcou muito a vida dele, quando Tenente Renato, ele achava que foi o Tenente Renato e o Mão de Onça, quando o irmão dele tombou o caminhão lá perto da caixa d'água, ele ficou quase quarenta minutos preso no caminhão, e coitado do Tenente Renato que não sabia o que ele fazia, correndo atrás de retro escavadeira para poder tirar o irmão dele, daí ele foi com o baixinho, que era o Spagiari, estava trabalhando perto da Secretaria de Obras, que era o atual Amâncio, daí o baixinho foi lá com a máquina e tirou o irmão dele, que era o Luiz Antonio, então, era de um trabalho daquele que ele falava por ele e pela família dele, mas ele imaginava quantas e quantas famílias ele ajudou, quantas famílias salvou; agradeceu mais uma vez a todos; cumprimentou o Luizinho do Óleo pelo aniversário naquele dia, e como dizia o saudoso Lebrão “Nós faz gosto” e ele fazia gosto, e que depois iria ter pizza e eles estavam todos falando, enrolando lá e a Cássia queria terminar logo, e eles estavam todos atrasando a janta dela naquela noite; cumprimentou o Secretário de Governo, o Valdir Parisi, que foi parceiro na Casa, foi Presidente na Casa e ele teve o prazer de ser o vice dele, agradeceu a presença dele e de todos, disse para Tais e ao Cecon que o chicote estralou para eles lá; desejou boa noite a todos. Terminada a Explicação Pessoal, o Sr. Presidente encerrou a Sessão, convocando a próxima Sessão Ordinária para o dia cinco de setembro de dois mil e dezessete, terça-feira, com início determinado para às dezoito e trinta horas. Nada mais havendo a tratar, lavrei a presente ata que lida e achada conforme, vai devidamente assinada.

Vereador Romilson Nascimento Silva
Presidente

Vereador Afonso Lopes da Silva
Vice Presidente

Vereadora Cássia Murer Montagner
Primeira Secretária

Vereadora Inalda Lúcio de Barros Santana
Segunda Secretária



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo



Câmara Municipal de Jaguariúna

Estado de São Paulo

CERTIDÃO

Certifico e dou fé, que a Ata da Sessão acima encontra-se devidamente assinada pela Mesa Diretora do biênio a que se refere, registrada em livro próprio e arquivada na Secretaria Legislativa desta Câmara Municipal.

Câmara Municipal de Jaguariúna, 29 de agosto de 2019

VEREADOR WALTER LUÍS TOZZI DE CAMARGO
Presidente da Câmara

